DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR INTERINO: CARLOS SÁRRIA — 10-3-78 — SEMANÁRIO — ANO 48 - N.º 2396 - PREÇO 6$00

O Presidente Ramalho Eanes em Espinho

Visitou ontem a zona da Cidade afectada pelos temporais o Presidente da República General Ramalho Eanes, que era acompanhado pelos Ministros da Defesa e da Habitação e Obras Públicas.

«DE» dará circunstanciado relato no seu próximo Jornal.

Considerações

Por CARLOS SÁRRIA

1. No passado domingo, tivemos ocasião de percorrer toda a costa, desde Espinho a Miramar, até à Capelinha do Senhor da Pedra, constatando que a nossa área foi (e é), sem ponta de dúvida, aquela onde o mar mais penetrou, mais danificou, mais negro torna o futuro.

2. De regresso, quisemos tomar banho de mar, coisa possível na Granja, na Aguda e em Miramar, dado o estado do mar e os areais existentes, mas cá, desde o Rio Largo até à Fábrica Brandão Gomes, era impossível, porquanto a imensidão líquida, além de bater forte, era dona das nossas dilaceradas praias.

3. Escrevemos antes da visita do Secretário de Estado do Ambiente. Esperamos que, depois de ter visto, «in loco», o estado das nossas praias, o perigo de tragédia para os moradores e haveres da zona ribeirinha, leve a certeza de que Espinho necessita, mas quanto antes, duma obra capaz, definitiva e eficiente, que defenda a sua costa, os seus cidadãos e haveres, como lhe faça retornar as praias, importantes para uma terra, peça saliente no contexto turistico nortenho.

4. Estamos fartos de promessas, de pedras e pedrinhas, de ver adiar e ladear um problema, de adivinhar a extensão da tragédia que, ano a ano, ganha maiores hipóteses e desta feita, embora grande, ainda assim Espinho teve sorte.

5. Vimos a estrada que há-de levar e trazer do pontão controverso e se tivessemos prazer em embandeirar em arco, se não sentissemos sinceramente os problemas na nossa terra, (o que nos leva a «batê-los» consecutivamente), estariamos aqui a perguntar se, nestas e noutras colunas, não «avisamos»diversas vezes da possibilidade de acontecer aquela hipótese, porém o pontão fez-se.

6. Esse é um problema para a futura funcionalidade do pontão, o outro será os problemas de trânsito que o pontão há-de causar na baixa turistica espinhense. Quando isso vier a acontecer, e se ainda andarmos nestas lides, havemos de levar os incrédulos, as sumidades, os que advogaram a obra e quantos, sumariamente, dizem que agora não há volta a dar-lhe, (isto é, seja ou não asneira, cause ou não problemas há que aguentá-los e quem se «lixa» é Espinho), a lembrarem-se do assunto.

7. Na tarde desse domingo, vimos a baixa turistica, talvez por força de determinações da nova postura de trânsito, com muitissimo menos movimento automóvel e com intenso movimento de pessoas passeando saudavelmente a pé, fazendo exercício e apanhando sol. Para nós, claro, esta segunda situação está certa e a primeira errada, mas lá está o pontão para, no futuro, quando vier a ter estrada, estragar tudo.

8. Na nossa artéria principal, a rua 19, continua-se a fazer estacionamento paralelo, como se continua, um ou outro automobilista, a estacionar na esplanada, entre as ruas 19 e 23, junto ao passeio da parte de baixo, contudo, verdade seja, não deparamos com qualquer agente de autoridade a multar os infractores.

9. Aqui deixamos, pois, algumas considerações que nos foram sugeridas pelo último domingo, o primeiro domingo primaveril, depois de uma invernia que tanto mal causou.

OBJECTIVO 1

Ora bolas! Foi um esquecimento imperdoável. Inadmissível, mesmo. Referimo-nos à nova postura de trânsito. E aos seus responsáveis. É que espalharam-se tantos sinais por essa cidade... É que se esqueceram, precisamente, de alguns dos mais importantes. Entre outros, ali na rua 18, entre as ruas 62 e 15. Um sinal de *parque de estacionamento privativo (ou de garagem?)* da camionagem da Auto Viação de Espinho! Outros iguais, na rua 20. Na rua 22. Pelo menos. Então, faz-se uma postura de trânsito, novinha em folha, e não se cuida de *doar oficialmente* os terrenos públicos que, indubitavelmente, já têm de ser pertença da camionagem aludida? Sim, não é impunemente que há tanto tempo se *tomou conta* desses terrenos na via pública. Não será um direito adquirido? E tanto o parece que nem as autoridades *(onde é que lemos que se ia começar a multar? Ah, foi num determinado comunicado publicado neste Jornal!)* proibem o tal agarajemento. Portanto, vamos lá pôr os sinaizinhos que esqueceram.

Não matarás!...

Quem pelas 11 horas, meio dia, passar na Rua Santa Catarina, Porto, entre a Rua 31 de Janeiro e Passos Manuel, zona vulgarmente conhecida pelo picadeiro de Santa Catarina, no meio de inúmeros vendedores ambulantes, assiste a um verdadeiro estendal de miséria humana, verdadeira ou não, que à custa duma mendicidade servida e largamente instrumentalizada por defeitos físicos sem conta, atenta descaradamente a sensibilidade de quem passa.

Por Paulo Fonseca

Fácil é descrever estas situações, facílimo mesmo emitir juízos, mas extremamente difícil, pensamos nós, responder a estas situações com o decoro, a prontidão e eficácia que elas merecem.

Estou neste momento a recordar uma dessas cenas que me levaram, caro leitor, a pedir-te que me prestes um momento de atenção.

Eram umas 11 horas da manhã. Imenso movimento. Leitores ambulantes iam aqui e ali apanhando dos muitos jornais expostos os títulos mais sugestivos. Senhoras vendendo flores, roupas, enfim gente simples expondo e apregoando roucamente os seus artigos. No meio desta confusão, um magote de pessoas assistia atentamente a duas senhoras que vendo uma criança de 6 anos com um seu irmão, pequeno de alguns meses de idade, ambos estendidos no passeio, lhes dava fruta, um pouco de pão, enfim alguns alimentos que de momento traziam consigo. O aspecto das crianças, era verdadeiramente aterrador: andrajosamente vestidos, caras esmirradas pela fome, muito sujos, o mais pequeno ao colo do mais velhito recebia na sua boca pedacitos de fruta e pão.

(Continua na pág. 2)

Membro do Governo viu, localmente, a extensão dos prejuízos causados pelo mar

Por João Quinta

O Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento Territorial, *Arqt.º Gomes Fernandes*, deslocou-se a Espinho, na passada 2.ª feira, em representação do Ministro da Habitação e Obras Públicas, a fim de se inteirar «in loco» de toda a extensão dos estragos causados pelo mar no decurso das recentes investidas, aquando do temporal que nos últimos dias de Fevereiro, assolou a costa.

Acompanharam aquele membro do governo, os Directores Geral de Urbanização, *Eng.º Ulisses Valente*, Distrital da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, *Eng.º Barrosa* e do Fundo do Fomento da Habitação do Norte, *Eng.º Fortunato Pereira* e na Câmara Municipal aguardavam estas entidades o Governador Civil de Aveiro, *Dr. Costa e Melo*, o deputado espinhense *Avelino Zenha* e os membros da edilidade local, tendo à frente o presidente do município, *Artur Bartolo*.

A comitiva deslocou-se logo de seguida para a zona atingida pela fúria do mar, comecada pela fúria do mar, começando por visitar o litoral norte, onde puderam verificar a destruição do troço da avenida 8, numa extensão de 300 metros. Em seguida, foi apreciada a avenida 2, percorrida a pé, desde a rua 25 até à Fábrica das Conservas tendo o secretário de Estado ocasião de ouvir da boca de muitos dos moradores daquela zona as suas queixas, bem como o relato dos acontecimentos de que têm sido vítimas, causando-lhe dias pavorosos e prejuízos imensos. O *Arqt.º Gomes Fernandes* que escutou interessado e informou acção imediata, tendente a refazer a defesa frontal destruída, que será, também, reforçada com pedra solta, dando ainda a conhecer que está a ser elaborado, desde Junho de 1977, o projecto de defesa da costa nortenha, de Leixões ao Cabo Mondego.

Entretanto, a Câmara Municipal enviou já um relatório pormenorizado das carências relativalente a habitações para alojar famílias que estão, actualmente, a habitar moradias mais sujeitas aos ataques do mar, bem como uma estimativa do montante indispensável para se refazerem as artérias destruídas, de molde a que seja destinada dotação governamental para o efeito.

Sessão da Câmara

— Na última sessão camarária, realizada no dia 4 o Presidente deu conhecimento à vereação do resultado das diligências que efectuou com o vereador Castro Lima e o deputado Avelino Zenha, junto do Ministério das Comunicações e Transportes, Direcção Geral dos Portos e Secretaria de Estado da Marinha Mercante, relacionadas com as últimas invasões do mar.

Destacamos a oferta de 30 casas pré-fabricadas oferecidas pela Secretaria de Estado da Habitação para alojamento das famílias pela fúria do temporal e que vão ser implantadas de imediato.

— A Câmara tomou conhecimento duma reclamação dos moradores do lugar dos Pedregais acerca do mau estado e demora do arranjo daquela via de acesso a Guetim motivados pela invernia.

— Foi resolvido ainda desafectar do domínio público uma parcela do caminho existente no prolongamento da Rua 9 a nascente da rua 28 com a área de 333 m2, a qual será, em parte, cedida por troca com os proprietários vizinhos, afim de se proceder ao arranjo urbanístico do local.

— Deliberou também a Câmara ratificar o embargo das construções clandestinas que Manuel Francisco da Silva, de Oleiros, está a levar a efeito no lugar do Peso-Anta (um armazém!) e Joaquim Pereira Vendas a construir no lugar do Formal, em Silvalde, uma habitação.

— Foram ainda apreciados vários projectos de obras e loteamentos e tomado conhecimento de vários assuntos.

J. Q.

Não matarás!...

(Continuação da pág. 1)

Nas pessoas que presenciavam a cena não faltavam legendas para este quadro: Que miséria! E as crianças, que lindas que são! É uma dor de coração!

As autoridades nem deviam permitir isto!

Em mesmo fiquei extasiado, já pelas crianças, ali estendidas, já pelos comentários tantas vezes discordantes e a darem a esta cena uma decoração requintadamente provocante. Neste aglomerar constante de pessoas, aproximam-se duas senhoras, boa apresentação, param, olham as crianças e as pessoas que lhe davam de comer, outras que deixavam algum dinheiro e uma delas com um ar um tanto arrogante diz:

«Que disparate! Não sei como permitem estas coisas aqui na rua»!

Responde a outra: «era muito melhor matá-las ao nascer do que deixá-las viver assim na miséria»!

Caro leitor, nesse dia desliguei imediatamente dos grandes problemas nacionais que a nível governamental parecem não encontrar solução a curto prazo. Nesse dia não quis pensar mais em coligações governamentais à direita, ao centro ou à esquerda. Nesse dia quase não pensei na crescente inflacção em que vivemos. Não quis mesmo pensar que neste país a droga continua a destroçar o melhor da nossa sociedade. Não quis mesmo pensar na cada vez mais galopante subida de preços, no desemprego, no aumento constante do custo de vida.

Pensei, isso sim, na miséria daquelas duas senhoras: era melhor matá-las ao nascer!...

Tudo isto me pareceu inconcebível.

A defesa da vida é em qualquer sociedade um valor absoluto. Diria mesmo que num substrato social como o que estas senhoras denunciam, não sei se estaremos diante duma inversão de valores, se mesmo numa sociedade que parece apostar em destruir o que séculos de história desesperadamente defenderam.

Pergunto, caro leitor: com que direito vive, quem na sociedade preconiza como solução aqui e agora, que pura e simplesmente se mate.

A própria sociedade com as suas tremendas desigualdades sociais, com suas convulsões ideológicas, políticas e económicas, com toda uma ruptura do que é verdadeiramente inerente à própria pessoa humana, despromoveu, despersonificou-a e não satisfeita, dita verdadeiras sentenças macabras: — era melhor matá-las!

Alguém, ao analisar todas estas convulsões em que vivemos concluia com uma certa dose de ironia: estamos numa época de retorno às origens, e como na origem desta convulsão encontramos a lei da selva, vivemos neste momento em estilo social selvagem!...

Em cada suicídio há quase sempre uma grande percentagem de cobardia. Criou-se uma situação, não se foi capaz de descobrir as consequências, e no momento de se responder, procura-se na morte o «Deus ex machina» das Frazedias gregas.

«Não matarás» será sempre, quer queiramos ou não, a trave mestra de toda a civilização simplesmente dita. Estas duas crianças, a quem o tempo há-de tornar cidadãos adultos, serão naturalmente gratos a quem deles se abeirou, neles viu, e meditou nos grandes problemas sociais aos quais procurou dar solução definitiva e não provisória. Serão gratos, creio eu às pessoas que se aperceberam da sua queda, lhes deram a mão e se retiraram para nunca mais serem conhecidos.

Às senhoras que ao vê-los desejaram que os tivessem morto ao nascer, eu espero que um dia saibam ser tolerantes para quem a natureza foi mais madrasta do que a sorte.

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pela presente convido os dignos associados a reunirem em Assembleia Geral, na sede desta Associação, sita na *rua 22 n.º 327*, no dia *12* do mês corrente pelas *10 horas*, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1977

Antes da ordem do dia e por um período de tempo limitado a 30 minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

Se no dia acima indicado não estiver presente metade dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os senhores associados, de que a mesma se realizará no dia *19* de Março, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios, *uma hora depois da marcada.*

Espinho, 1 de Março de 1978

O Presidente da Assembleia Geral

Avelino Pereira Arantes Lopes

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores associados, na Secretaria todos os dias úteis, das 15 às 17,30 horas.

O Secretário da Direcção

Artur da Silva Martins

VENDE-SE

Vivenda Sita na Rua 4 n.º 832

Contactar na mesma Rua ou pelo telefone 921494

Calendário Fiscal de Março

ATÉ AO DIA 10 — FUNDO DE DESEMPREGO — Pagamento das quotizações respeitantes ao mês anterior.

FUNDO DE SOCORRO SOCIAL — Remessa, à Direcção-Geral da Assistência, das notas das importâncias arrecadadas por meio de estampilhas fiscais, em casinos, salões de dança e diversões, bares, hotéis, restaurantes, cafés, etc.

IMPOSTO DO JOGO — Entrega, nas tesourarias da Fazenda Pública do concelho da respectiva zona, pelas empresas concessionárias da exploração do jogo, da importância destinada a compensar o Estado pelos encargos orçamentais que suporta com o Conselho da Inspecção de Jogos.

Entrega, nas tesourarias da Fazenda Pública do concelho da respectiva zona, pelas empresas concessionárias do Imposto respeitante ao mês anterior.

IMPOSTO DO SELO — Pagamento do imposto devido pelas aberturas do crédito realizadas no mês anterior.

Entrega, pelas empresas concessionárias de salas de jogos de fortuna ou azar, do imposto do selo devido pelos bilhetes ou cartões de acesso, cobrado no mês anterior.

Instituições de Previdência e de Abono de Família — Depósito das contribuições e envio das folhas de ordenados e salários (Algumas instituições até ao dia 20).

ATÉ AO DIA 15 — CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO C — Reclamação, querendo, contra o lucro tributável fixado.

Mediadores na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária.

As pessoas, singulares ou colectivas, autorizadas a exercer a actividade, devem apresentar, na Inspecção Geral de Finanças, a declaração da importância total das comissões recebidas no ano anterior.

IMPOSTO DE SELO — Entrega do imposto devido pelos anúncios insertos em periódicos, no mês anterior.

CASINO DE espinho

★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS
GRUPO 4
e o afamado Conjunto Internacional
EDUARDO'S QUARTET
contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ VARIEDADES

— BALLET ANTHONY SHOW - Ballet Alemão
— THE ALLISONS - Acrobatas Alemães
— LÍDIA RIBEIRO - Fadista

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

jantares concerto
slot machines
cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 10, Sexta-feira — CARRIE, com Sissy Spacek, Piper Laurie e John Travolta — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 11, Sábado — «CHEGA-LHE» AMIGO, com Bud Spencer, Jack Palance e Dany Saval — Para maiores de 10 anos.

Dia 12, Domingo — A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO, com Richard Harris, Gale Sondergaard, Geoffrey Lewis e Bill Lucking — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 14, Terça-feira — AMOR SEM BARREIRAS, com Natalie Wood, Richard Beymer, Russ Tamblyn e Rita Moreno — Para maiores de 17 anos.

Dia 16, Quinta-feira — PROMESSA EM LENINEGRADO, com John Castle, Susan Macready e Jan Mckellen — Não aconselhável a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
12	18 05	3m,37	—	—
13	18 42	3m,18	12.30	0m,80
14	19 22	2m,97	13.07	1m,03
15	20 07	2m,76	13 49	1m,26
16	21.09	2m,59	14 43	1m,46
17	22.34	2m,52	16.01	1m,58
18	23.58	2m,59	17.32	1m,56

farmácias

TURNO — C

Sexta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920357
Segunda-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Centro de Saúde de Espinho	921167	Abade de Espinho	920621
Estação C.P.	920087	Auto-Viação Espinho	920323
G.N.R.	920035	Bomb. V. Espinho	920005
Hospital de Espinho	920327	C. M. de Espinho	920020
P.S.P.	920038	Centro de Enfermag. de Espinho:	
Posto Médico da Prev.	920664	Dia	921587
Praça de Táxis	920010	Noite	922329
Praça de Táxis/Câm.	923167	Correios	920335
Serv. Municipalizados	920040	Defesa de Espinho	921525
Bomb. V. Espinhenses	920042	Emergência	115

Preços de Assinatura Anual	*«DE»*	*V. Aérea*	*V. Normal*
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes			312$00
Angola e Moçambique		507$00	343$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela		653$00	494$00
Brasil		507$00	343$00
Alemanha e Luxemburgo		554$00	494$00
Macau			343$00
Columbia			494$00
França			494$00
Espanha			494$00

EXPEDIENTE «DE» — Das 09,30 às 12,30
» 14,30 » 18,30

Encerrado aos Sábados

ANÚNCIOS

A publicidade para «D.E.» deve ser entregue até às 18,30 h. da 2.ª feira anterior à saída do Jornal, na Redacção

FAÇA PUBLICIDADE

EM JORNAIS, REVISTAS, RÁDIO E TELEVISÃO
ATRAVÉS DA «EMPES» («Defesa de Espinho»)
Das 9,30 às 18,30 horas — de 2.ª a Sábado

DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Redactores: Carlos Sárria, F. Azevedo Brandão e João Quinta

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.300 EXEMPLARES

A CIDADE

Entrega da Medalha comemorativa das «Bodas de Ouro» dos Bombeiros Voluntários Espinhenses à Câmara Municipal de Espinho

Em cerimónia simples, realizada na presidência da Câmara, e com a presença da vereação, foi entregue ao Município pela Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a medalha comemorativa do 50.º Aniversário da prestimosa Agremiação, oferta que o presidente do Município agradeceu.

Prejuízos de milhares de contos com as investidas do mar

Foi enviada pela Câmara Municipal ao Ministro da Habitação e Obras Públicas um relatório sobre as destruições feitas pelas investidas do mar nos últimos temporais.

A destruição de cerca de 2 quilómetros das avenidas da orla marítima motivou um prejuízo de cerca de 8 mil contos e a derrocada de grandes secções da defesa frontal e dos esporões causou, também, alguns milhares de contos, de um prejuízo ainda não calculado.

Nas habitações expostas ao oceano houve estragos exteriores de cerca de 450 contos, havendo ainda a considerar os prejuízos no interior dos prédios atingidos pela intempérie.

Oferta de roupas e cobertores para as famílias mais atingidas pelo temporal

Deslocou-se na última terça-feira à nossa cidade uma delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, portadora de 50 cobertores e roupas que foram entregues ao Centro de Assistência para distribuição às vítimas dos ataques do mar. A delegação foi recebida na Câmara tendo o Presidente e vereação presente agradecido a oferta.

O Governo Civil de Aveiro ofereceu 50 contos

Da verba disponível que tem, o Governo Civil de Aveiro, através do Governador Dr. Costa e Melo, ofereceu ao Município espinhense 50 mil escudos para ajuda aos sinistrados dos temporais.

Pub.

Associação de Pais e encarregados de educação da Escola Indústrial e Comercial de Espinho

AVISO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Industrial e Comercial de Espinho, comunica que um grupo de jovens relacionados com o GEU (Grupo Estudos Universo) vai realizar uma sessão sobre História da Astronomia, Astronáutica, Exploração do Universo e Biologia, no Polivalente da Escola Industrial e Comercial a 18 de Março, pelas 16 horas, com entrada livre para todas as pessoas.

Três larápios para Custóias

Detidos e enviados para Custóias três indivíduos, um de Massarelos e dois de Vilar do Paraíso, que foram detidos quando tentaram, de madrugada, assaltar o quiosque do subterrâneo.

Na esquadra veio a apurar-se que os detidos já tinham assaltado o Restaurante Bar do Aero Clube, em Paramos, e o Pavilhão do Sporting de Espinho.

Também foi preso mais um implicado do assalto ao Pavilhão da A. A. de Espinho que recolheu a Custóias.

Continua, entretanto, a desenfreada actividade dos larápios que assaltam instituições, casas comerciais e habitações.

Coopespinho

Amanhã sábado, pelas 14h30, realiza-se no Salão de Festas do Sporting Clube de Espinho a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S.C.R.L. para eleição dos seus Corpos Gerentes.

Concerto pela Banda de Música

É hoje que se realiza, no Salão de Festas do Casino de Espinho, o o concerto pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Colabora também no espectáculo, o Coro Popular de Espinho da Cooperativa «Nascente».

Academia de música de Espinho

Com a organização da Academia de Música e colaboração da sua Classe de Ballet e patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se, no próximo dia 5 de Abril, no Teatro S. Pedro um Espectáculo de Ballet com o famoso e internacional GRUPO DE BAILADO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

Os estudantes têm 50 % de desconto. Marcação de bilhetes na bilheteira do Teatro S. Pedro.

Turismo Costa Verde-Galiza

Hoje e amanhã, respectivamente às 16 e 17 horas, realiza-se no HOTEL PRAIA GOLFE um encontro entre representantes do turismo da Costa Verde e da Galiza.

Actuação Espinhense na TV

No próximo dia 16 de Março, quinta-feira pelas 12h15 no programa da TV da hora do almoço, actuará num recital o pianista espinhense FAUSTO NEVES (NETO), que foi aluno da Academia de Música desta Cidade desde os 6 anos, tendo continuado, e já terminado, os seus estudos Superiores no Conservatório de Música do Porto.

Manuel António

Encontra-se internado num estabelecimento hospitalar portuense, este nosso estimado e apreciado colaborador, vítima de doença que lhe tem causado sério sofrimento.

Daqui fazemos votos para que Manuel António vença, rapidamente, esta crise, restabelecendo-se completamente, para voltar ao nosso convívio e valorizar as páginas de «DE» com as suas apreciadas crónicas, quer de Silvalde, quer sobre temas na generalidade.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum, pendente na 1.ª Secção da respectiva Secretaria, movida pela autora Zulmira Maria de Jesus, de Ordem, Maceda, Ovar, contra o réu Joaquim Moreira Pinto, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido em Lomba, Paramos, Espinho; e outros, correm éditos de trinta dias, citando este réu para contestar, querendo, no prazo de 10 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, e decorrido aquele dos éditos, a referida acção, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda dos prédios objecto da acção.

Ovar, 16 de Fevereiro de 1978.

O Juiz de Direito,
Joaquim Pereira Guedes
O Escrivão de Direito,
Óscar Cabral

Centro comercial

A baixa turística espinhense tem um centro comercial composto de estabelecimentos de vários géneros.

Está instalado nos baixos do Hotel Praiagolfe, está montado com bastante bom gosto e funciona, diariamente inclusivé sábados e domingos, das 14 às 24 horas, possibilitando, assim, pelo seu horário que muita gente possa ali acorrer em horas que lhe convém.

OBJECTIVO 2

Não deve ter havido tempo. Sim, para limpar a nossa esplanada, desde a rua 19 à Piscina. Para limpar a areia que o mar ali jogou. Para a limpar das pedras de cantaria que o mar para lá arremessou. Não deve ter havido tempo. Ou não houve quem visse? Assim, no domingo, com um mar de gente que arrivou a Espinho, terra que é de turismo, os turistas, como recepção, tiveram um *tapete de areia* e as *pedras de cantaria* para poderem tropeçar. Enfim, tristes sinais dos tempos.

Pub.

LEILÃO DE PENHORES
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
DSC 5 - CASA DE CRÉDITO POPULAR

ESPINHO

No dia 18 de Abril p.º futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Porto ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 7 de Abril de Abril de 1978.

Pub.

Conferência do Professor Juvenal Gomes

O Professor Juvenal Gomes, vindo de Roma, está a realizar uma série de conferências no Salão da Igreja Adventista na rua 18 n.º 236, todos os dias, às 20,30 horas, até 26 do corrente mês.

Cânticos e poesias pelos Jovens da Igreja.

Projecções luminosas com vistas da Itália, Grécia, Palestina e de Angola.

Passe uma hora connosco.

Venha e veja.

Entrada Livre.

PELA IMPRENSA

Jornal da Bairrada

Completou no passado dia 17 vinte e sete anos de publicação o «Jornal da Bairrada», que se publica em Oliveira do Bairro, sob a direcção de Manuel Granjeia.

Ao jornal aniversariante, lídimo defensor dos interesses daquela vila bairradina, «Defesa de Espinho» apresenta as suas felicitações e faz votos de longa vida.

Pub.

SOCIEDADE ESPINHENSE DE CAFÉ, S.A.R.L.
«CAFÉ CRISTAL»

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Exmos. Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 29 de Março, pelas 21,30 horas, no Café Cristal - Rua 62 n.º 43, desta cidade com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.
2. Eleger os novos Corpos Administrativos para o biénio de 1978/79.
3. Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

No caso da Assembleia não poder funcionar nesta 1.ª Convocatória por falta de número legal de Accionistas, fica desde já esta Assembleia convocada para funcionar em 2.ª Convocatória, no mesmo local e à mesma hora, com a mesma ordem de trabalhos, no dia 5 de Abril próximo, a qual funcionará com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 2/3/78.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Joaquim Pereira de Resende

Rastreio visual

Decorre nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Espinho, o rastreio visual, iniciativa do Lyons Clube de Espinho.

De notar a falta de procura do benefício posto, gratuitamente, ao dispôr da população do Concelho de Espinho.

Em boa verdade dá-nos a sensação de que somos um povo de eleição. Não temos necessidade de rastreios. Os nossos filhos, os nossos pais, os nossos avós, não procuram colher um fruto que se lhes oferece.

É pena que tal aconteça.

OBJECTIVO 3

Algumas ruas de Espinho, mesmo artérias centrais, continuam com as lâmpadas fundidas. Não haverá ninguém nos Serviços Municipalizados cá do burgo que fiscalize tais anomalias e, de imediato, resolva o problema, em vez de via pública permanecer sem luz durante dias e dias?

NECROLOGIA

ROSA MOREIRA DA FONTE

Em Caçufas, faleceu no dia 3, com 95 anos, Rosa Moreira da Fonte.

JOAQUIM GOMES DA ROCHA COUTO

Faleceu em Esmojães-Anta no passado dia 4, Joaquim Gomes da Rocha Couto, de 84 anos, viúvo de Margarida Francisca Pedrosa.

MARIA FERNANDA GOMES

Na Travessa do Campo do Futebol, faleceu, no dia 6, Maria Fernanda Gomes, de 15 anos, filha de João Pinto da Silva e Maria Gomes.

CÂNDIDO JOSÉ RELVAS

No dia 7 faleceu nesta Cidade, Cândido José Relvas, de 75 anos, viúvo de Rita da Conceição.

Corte de chapa à Guilhotina à hora e Anodização.
Contactar rua 35 n.º 245 Espinho.

VENDE-SE
EM ESPINHO
Dois prédios, um dos quais devoluto. Falar com Fernando Neto. Av. 8 n.º 886 — Espinho

DESPORTO

Desportoskópio

★ ACÁCIO. O futebolista espinhense figura numa lista que se candidatará às eleições no Sindicato dos jogadores. O cargo a ocupar é de Secretário.

★ KAGADOS. Convidam-se todos os interessados no movimento a comparecerem no próximo sábado (pelas 10,45 h) e no domingo (pelas 9,30 h) chova ou faça sol, na Praia Azul, para dali iniciarem a actividade.

★ SP. ESPINHO- BOAVISTA. Este encontro repete-se no dia 24 (sexta-feira Santa) que é feriado nacional.

★ LIGA DOS CLUBES. Realizam-se hoje as eleições para os Corpos Gerentes desta entidade, da qual o SCE é sócio fundador.

★ ESTRANHO. A equipa de iniciados de Andebol de 7 do SCE perdeu por falta de comparência. Que razões terá havido para tanto?

★ ACADÉMICO EM FRANÇA. Segundo parece está bem encaminhada a hipótese do CAE se deslocar, em Junho, a França, para, uma vez mais, jogar futebol amador e levar o nome da nossa terra ao estrangeiro. Além dessa deslocação, está prevista uma outra aos Açores, também para o mesmo efeito desportivo.

★ TV. Na próxima Quarta-feira (dia 15), em directo, o encontro Andrelecht-F. C. Porto (18,55).

★ APRENDA AS LEIS DO FUTEBOL. Continuamos na LEI V a do ÁRBITRO. Debrucemo-nos sobre a alínea e): *Não permitirá a nenhuma pessoa, além dos jogadores e dos fiscais de linha, o ingresso no terreno do jogo, sem sua autorização.*

★ *OUTRO? O praticante de hóquei em campo, da AAE Joaquim Nogueira da Fonseca, foi punido com 6 jogos de suspensão. Já é, em curto espaço de tempo, o segundo jogador a ser duramente punido. Como é?*

SR. DESPORTISTA!

Será um exemplo a seguir? Sim, para acabar com os problemas nos campos da bola? Eis a notícia que vem de Bolonha (Itália).

A primeira escola do bom adepto de futebol nasceu em Bolonha e o seu criador é um italiano convencido de que a grande maioria dos incidentes que ocorrem nos campos de futebol, se deve à falta de conhecimento das regras do jogo por parte dos espectadores.

A escola, que deve começar a funcionar na segunda quinzena deste mês, já conta com cerca de três centenas de inscritos e funciona no centro de Bolonha.

As matérias que serão ensinadas são as seguintes: regras do jogo, comportamento e análise da figura do árbitro, manual de estilo para apoiar a equipa de que se é adepto e análise da lei do fora-de-jogo.

Os professores serão pessoas ligadas ao futebol: jogadores, dirigentes, jornalistas, árbitros, juízes e funcionários policiais.

Que diz a isto, sr. desportista que vai ao futebol e causa lá tantos problemas?

★ TORNEIO DA PÁSCOA. DE 20 a 25 deste mês, a AAE vai efectuar o I Torneio Juvenil de Voleibol da Páscoa. Podem participar todos os jovens dos 10 aos 14 anos, que serão distribuídos por dois escalões (10 aos 12 anos, em 31.1.78 e 12 aos 14 em 1.10.78) e as equipas representarão estabelecimentos de ensino (6 a 9 elementos) ou serão formadas pelo Clube organizador. As inscrições serão até 15 (primeiro caso) ou até 10 (segundo caso), podendo ser feitas na Sede (21,30 às 23,30 h) ou no Pavilhão **(depois das 18 h).**

★ MADEIRA. A «Família Tigre» vai hoje de abalada até à famosa e paraisídica Ilha da Madeira. Um avião levará, hoje, a caravana espinhense, constituída pelos futebolistas, equipa técnica e dirigente, bem como por algumas largas dezenas de adeptos que acompanham os «tigres» nesta digressão, de bastante importância para classificação.

★GOMES. O brioso, dedicado, voluntarioso e útil, futebolista espinhense terá a sua festa de homenagem em 27 do corrente (2.ª feira de Páscoa) e o programa já está delineado: *Cortegaça-S. Félix (15 h) e Sp. Espinho-Sp. de Braga (17 h).*

★ NÃO PERCA. Sábado (15h30) e domingo (15h55) directos na TV: atletismo, os «europeus» em pista coberta.

TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 29
19 — MARÇO — 1978

1.	Portimonense - Espinho	x
2.	Benfica - Boavista	1
3.	Académico - Varzim	1
4.	Braga - Guimarães	1
5.	Setúbal - Belenenses	x
6.	Estoril - Sporting	2
7.	Feirense - Marítimo	x
8.	Régua - A. Lordelo	2
9.	U. Leiria - E. Portalegre	1
10.	Beira Mar - A. Viseu	1
11.	Odivelas - Barreirense	2
12.	Atlético - Juventude	x
13.	Cuf - Montijo	1

1.º Festival Desportivo da Quaresma

Por Tibério Coelho

A Associação Desportia de Esmojães, é hoje, um dos clubes populares do concelho de Espinho. Fruto do trabalho e dedicação de alguns jovens daquela localidade, a ADE, talvez seja já o 4.º clube espinhense, logo atrás do SCE, AAE e CAE. Nos últimos tempos, tem realizado diversas provas, bem como alguns jogos de futebol, em diversos pontos do país. Recentemente, recebeu um convite para deslocar uma ou duas equipas de futebol a Espinha (Vigo), o que deverá acontecer brevemente. Entretanto, vão continuando a acontecer diversas provas desportivas, para jovens dos 7 aos 15 anos de ambos os sexos. A próxima, será no dia 18 do corrente, conforme programa que seguidamente referimos. Resta salientar que esta organização é com a colaboração do Grupo Cultural de Esmojães (somente), do qual iremos falar num dos próximos números.

PROGRAMA
(18-3-78)

9h00 — Futebol Infantil (10-15 anos) A. D. Esmojães - - S. C. Esmojães.
10h30 — Futebol Infantil (7-10 anos) Tampinhas verdes - - Tampinhas brancas.
14h00 — Gincana de bicicletas (até aos 15 anos).
15h30 — Corridas de sacos (até aos 15 anos).
16h30 — Provas de atletismo

7 aos 9 anos	—	800 metros
10 » 12 »	—	1600 »
13 » 15 »	—	2400 »

18h00 — Distribuição de prémios

Nas provas individuais, estarão em disputa 3 medalhas em cada prova e, nas colectividades estarão em disputa 2 taças, por jogo.

Reportagem

Assim não!

Por CARLOS SÁRRIA

Na semana passada, estava marcada a Assembleia Geral Extraordinária do Sp. de Espinho. Na agenda, problemas importantes, como o de dar a conhecer à massa associativa a actual situação desportiva e económica do Clube, bem como de equoacinar a questão da rendição directiva, pois as eleições são em Abril e a actual Direcção não quer continuar.

Lamentavelmente, a massa associativa e, até, muitos dirigentes, se alhearam do acto, numa incomprensivel falta de interesse pela vida da Colectividade que, segundo parece, só preocupa os prosélitos quando se trata de saber quem são os reforços, ou quando os resultados aperecem menos favoráveis e se sonha com «chicotadas psicológicas» e, ainda, ao domingo, para criarem problemas que, depois, o Clube tem de pagar, com largos prejuizos financeiros e desportivos.

Apenas onze pessoas presentes!

Isto, entre dirigentes e sócios!

Serão essas as obrigações para com a Colectividade que se diz idolatrar?

Claro que não houve assembleia. E ficou adiado um assunto (nova direcção) importante que, depois, pode gerar problemas difíceis.

Entretanto, para exemplo aos associados e dirigentes faltantes, não podemos deixar de salientar a atitude do Presidente da Assembleia Geral que, visivelmente incomodado com uma valentissima dor de dentes, com o sofrimento estampado, esteve presente e só não dirigiu os trabalhos por não ter havido assembleia.

«Placard» de Resultados

ANDEBOL DE 7

Iniciados
Coimbrões - SCE ..... v.f.c.

FUTEBOL

Juvenis
SCE - Lourosa 0-0
Iniciados
Esmoriz - SCE 0-0
Veteranos
Oliveirense - SCE 3-0
Juniores
Cesarense - SCE 2-0

VOLEIBOL

1.ª Divisão
Masculinos
F. C. Porto - SCE 3-1
2.ª Divisão
AAE - Oliveirense 0-3
Juniores
SCE - Fiães 3-0
Iniciados
Coimbrões - SCE 1-3
2.ª Divisão
Femininos
AAE - Fiães 3-0
Esmoriz - AAE 0-3
Juniores
Leixões - SCE 3-2
Fluvial - SCE 1-3

ATLETISMO

★ *ANTÓNIO LEITÃO, CAMPEÃO NACIONAL DE CORTA-MATO!*
★ *EXCELENTE COMPORTAMENTO DAS MENINAS DO «ESPINHO»!*

Pela segunda vez consecutiva, o espinhense *Leitão* vence um «nacional» de «cross», o ano passado em *juvenis*, este ano em *juniores*, batendo tudo e todos, entre os quais o seu mais directo adversário Carlos Pereira (do ANA) e, também, o sportinguista Fernando Miguel, que já fora 2.º, o ano anterior.

A euforia reinou entre os atletas espinhenses, não só pela vitória de Leitão, mas, também, porque logo na 1.ª prova aquela de quem muito se tem falado a juvenil *Laura Alves*, foi 13.ª sendo a 3.ª da associação portuense. Como fez a sua prova sem o aquecimento, tudo leva a crer que é, seu favor, uma das 10 melhores do país. Entretanto, outra juvenil, ficaria em 21.ª *(Irene Santos)*, que era estreante neste tipo de provas de classe nacional.

Em masculinos juvenis, *Armando Ribeiro*, que o ano passado fora 72.º, melhorou para 29.º o que lhe garantiu melhor posição do que o estreante *Arlindo Cabral*, que ao ficar em 46.º desiludiu muito as esperanças dos responsáveis espinhenses, pois viam nele um elemento para ficar entre os vinte primeiros.

Em júniores, ouvimos *António Leitão* que disse, depois da sua vitória:

— Nunca pensei que a minha prova se tornasse tão difícil, devido ao valor dos meus adversários, no entanto, no decorrer da mesma, e na parte final, vi que o meu seguidor F. Miguel (Sporting) não aguentou o ritmo que, conjuntamente com ele, tinha imposto e que deixou para trás o valoroso Carlos Pereira e isso facilitou bastante a minha vitória. Quanto aos campeonatos, achei que foram muito bem organizados, apesar dos problemas que impuseram para a sua realização. Em tão pouco tempo a Federação conseguiu organizar provas perfeitas.

ESPECIAL PARA «DE»
Reportagem de
PAULO MALHEIRO

Os restantes júniores não estiveram bem, principalmente *António Leites*, que o ano anterior fora 58.º não melhorou de posição.

No mesmo escalão, *Maria Virgínia* foi 20.ª o que demonstra que o sector feminino foi, de longe, o mais bem representativo do SCE.

Nos séniores masculinos, *Paulo Malheiro* que em 1977 tinha sido 100.º, este ano tinha obviamente de melhorar e, o 69.º lugar nunca esteve no seu pensamento, mas esta posição deve-se num certo espírito de sacrifício, como é o caso de um meio fundista correr provas de 12 km!

O treinador dos «tigres» Jorge Ramiro era um técnico feliz quando afirmou:

— Acho que foi excelente o comportamento das moças, sendo excelente, como é natural, a vitória do Leitão, que é de realçar, pois foi uma vitória espectacular, mas o sector feminino é que excedeu todas as previsões! Devo ainda a considerar o bom lugar do juvenil Armando Ribeiro, mostrando este potenciais qualidades para a modalidade, nomeadamente no meio-fundo. Quanto ao Cabral tem certas dificuldades em individualizar o seu ritmo, o que lhe custa, muitas vezes, as melhores posições, o que também demonstra ser um corredor de 800 e 1 500 metros.

O melhor juvenil *Armando Ribeiro*, referiu:

— Parti muito mal, e como houve um engano no percurso, pois eram 4 700 mts. e correu-se 6 000 mts., este só me favoreceu, pelo que considero o meu 29.º bem bom.

Em relação ao ano passado, acho que a prova, disputada num circuito de areia, foi muito mais dura...

Por último o júnior António Leites um dos que não esteve bem e se explicou assim:

— O clima com 25°, foi o grande influenciador da minha prova, porém, dentro das minhas possibilidades, acho que não estive mal. Sobre a minha vinda ao «nacional», foi mais um incentivo para eu continuar a prática da modalidade.

FEMININOS
JUVENIS — *140 concorrentes (2 700 mts.)*
13.ª Laura Alves
21.ª Maria Irene
JUNIORES — *55 concorrentes (3 400 mts.)*
20.ª Maria Virgínia
MASCULINOS
JUVENIS — *280 concorrentes (6 000 mts.)*
29.º Armando Ribeiro
46.º Arlindo Cabral
116.º Augusto Rachão
JUNIORES — *150 concorrentes (7 000 mts.)*
1.º *António Leitão*
62.º António Leites
78.º Francisco Gomes
SENIORES — *185 concorrentes (12 000 mts.)*
69.º Paulo Malheiro

HOQUEI EM PATINS

«REGIONAIS»
INFANTIS

J. Pacence, 0 - AAE, 14

Surpreendente goleada dos espinhenses que estão a fazer um campeonato meritório com que muitos não contavam, olhando a facto da maioria dos hoquistas, só este ano se terem iniciado na competição. No próximo domingo, às 10 horas, a Académica, recebe no seu pavilhão, a turma do Ed. Física.

⁂

INICIADOS

Rio Tinto, 5 - AAE, 13

Já com seis jogos efectuados, os «miúdos» marcaram nada mais, nada menos, do que 81 golos, o que dá uma média de 13,5 golos por jogo. Isto demonstra a categoria desta turma, apesar da marcação cerrada e, por vezes, violenta, que as turmas contrárias fazem às principais «pedras» do xadrez espinhense. Esta equipa, também joga no seu reduto, no próximo domingo, pelas 10,45 horas, contra o Pacense.

Por Tibério Coelho

JUNIORES

Carvalhos, 2 - AAE, 1

Neste jogo em que estava em disputa a possível participação na fase final, os juniores não conseguiram os seus intentos, perdendo pela margem mínima. O jogo foi equilibrado, emocionante e, teve um vencedor, que podemos considerar justo.

⁂

«NACIONAL» (zona Norte)

Carvalhos, 5 - AAE, 4

Podemos dizer, que os espinhenses, deixaram fugir o «pássaro» da mão. Na verdade, depois de estarem a vencer por 3-0, não souberam defender o resultado, acabando por perder, nos últimos segundos da partida. A primeira parte, foi toda ela da AAE, que soube aproveitar as desatenções da defensiva local. Na 2.ª metade, o Carvalhos equilibrou e recuperou, acabando por vencer algo injustamente. No final, a assistência presente, ovacionou, de pé, os espinhenses, sendo também de salientar, que o jogo foi correcto e, pela primeira vez, desde que vemos jogos nos Carvalhos, vimos uma assistência a comportar-se com toda a correcção e desportivismo, Assim sim!

⁂

Nos dois últimos jogos os resultados foram:
AAE - Oliveirense 4-5
Infante - AAE 5-7

Na 2.ª feira, joga-se em Espinho o encontro com o F. C. do Porto.

GUETIM É NOTÍCIA

Trânsito Guetim-Espinho

As vias de counicação fizeram-se para servir as populações e a sua ausência significa simplesmente isolamento. Se Guetim já de si é isolada, tirando-lhe mesmo que, temporariamente, as suas principais vias, o que acontece? Simplesmente a desorganização da vida diária de todos aqueles que as utilizam, com especial incidência nos que trabalham fora da freguesia e que necessitam de ir ou passar por Espinho.

Por Observador RRR

Vimos assistindo, de há algum tempo a esta data, a uma situação de progressivo isolamento das freguesias a nascente de Espinho que se não fora em alguns sectores devido principalmente aos elementos da natureza, diríamos ser premeditada, com algum fim inconfessado. Vem isto a propósito das ligações rodoviárias de Guetim. Como todos sabem, a principal via de ligação com a sede do concelho é feita pela Ponte de Anta. Atirando esta, existe outra ligação, a qual, passando pela Idanha, vai desembocar junto da Igreja de Anta, tendo daí para a frente várias ligações a Espinho. Outra ainda, via Altos-Céus, Esmojães Anta e Espinho. Estas são, sem sombra de dúvida, as verdadeiras rodovias que ligam Guetim à cidade de Espinho. É por elas que se escoa todo o trânsito, dado que são as vias mais curtas e as que oferecem melhores garantias de circulação, ou seja ofereciam. Ofereciam porque aliando a força dos elementos da natureza em fúria, ao «*esquecimento*» a que são votadas e, provavelmente, a uma ignorância total sobre as necessidades das freguesias limítrofes do concelho, deixou-se que as principais vias de acesso a Espinho, e vice-versa, chegassem a tal estado de degradação que o trânsito tem que se processar, na sua quase totalidade, pelos Altos-Céus e Juncal via Eurospuma.

A saída principal de Guetim encontra-se, completamente, cortada, sendo impossível tentar sequer a sua utilização. Começou, como é hábito, por sofrer alguns estragos com as chuvas que se fizeram sentir no inverno passado. estragos esses que foram aumentados de forma assustadora quando se principiaram as obras que obrigaram ao levantamento das guias, as quais não mais foram repostas devidamente, e que, com o «andar da carruagem», levou ao corte total da estrada, corte este que, segundo «boatos» que correm, só terá o seu fim depois da conclusão da construção do bairro das casas sociais. Com efeito, segundo consta, a estrada só será reparada depois das casas estarem construídas. Para quando será?

Com o corte mencionado, todo o trânsito foi desviado para a estrada que vai desembocar à Igreja de Anta. Outra vez as chuvas fizeram estragos, outra vez nada fizeram as entidades competentes para tentar reparar esses estragos, o que já provocou o corte da estrada a semana passada, obrigando principalmente os transportes colectivos a utilizarem como via de recurso o percurso Guetim - Eurospuma - Juncal, numa tentativa de bem servir os seus utentes, o que só é de louvar, tanto mais que foi decisão pessoal dos trabalhadores da empresa de transportes, sem esperarem. por burocracias, nem autorizações próforma. Também constará dos planos de quem tem o direito de zelar pelas estradas deste concelho o corte definitivo desta via?

Restam-nos agora a estrada que segue pelos Altos-Céus e a que vai pelo Juncal, que além de mais longas são mais perigosas. A primeira dá escoamento ao trânsito para Nogueira e freguesias próximas, e vice-versa; a segunda apanha parte do troço da estrada para o Porto. Qualquer delas de movimento bastante intenso.

A continuar a actual situação não virá longe o dia em que para se ir de Guetim a Espinho o melhor caminho passará pelo Porto.

Isto, no caso de haver alguém que se lembre de mandar reparar a estrada que liga Guetim à Póvoa, e que precisamente na «fronteira», das duas localidades se encontra bastante danificada nas suas bermas, podendo vir a provocar desastres pessoais e materiais que são sempre de consequências imprevisíveis, o que aliás parece ser o desejado, pois a estrada já se encontra nesse estado há bastante tempo. Caso nada se faça no sentido de solucionar tudo isto, Guetim será dentro em breve uma verdadeira ilha rodeada de terra por todo o lado, bem como pinhal e incompetências.

Para terminar, bom será que se pense conseguir fazer um campo de aviação, porque a continuar o actual estado de coisas lá virá o tempo em que de Guetim só se sairá de helicóptero ou táxi aéreo.

Para que interessa senhores fazerem-se novas estradas, autênticas circunvalações, se não se zela pela conservação das existentes? Se temos de viver com aquilo que temos, vamos a reparar as actuais e deixemo-nós de ser «novos ricos».

★

Fora d'horas

★ Quando deixará a Rua dos Combatentes de ser Museu de Automóveis? Quando será retirada a sucata que se encontra dispersa por vários locais desta rua, dificultando somente o trânsito e podendo vir a provocar acidentes de consequências graves?

★ Porque não se aproveitam as máquinas do Batalhão de Engenharia para se arranjar um pouco o campo de futebol? Ou o desporto não necessita de auxílio?

▸ Portas extensíveis em napa reforçada
▸ Divisórias amovíveis de alumínio
▸ Tectos falsos
CONSULTE A:
CLOISALL PORTUGAL
Telefs.: 989 27 90, 989 32 15, 989 31 90
APARTADO 317 • PORTO

DESPORTO

Rubrica que como é natural mais tarde ou mais cedo teríamos de incluir nesta nossa secção dedicada a Guetim.

As notícias que hoje temos para vos dar dizem respeito a Futebol.

Já assistimos ao início do torneio da Tabuaça a realizar no Campo do Cabica com a participação de nada menos do que três equipas de Guetim, a saber: Guetim F. C., Grupo Desportivo «A Ronda» e «Os Marretas/Azuis Ingleses».

Observador RRR

O torneio teve início no dia 4 de Março, sendo composto de duas séries de oito equipas cada, e onde estão em disputa duas valiosas taças. Das equipas de Guetim, aquela que à partida reune melhores condições de alcançar uma boa participação é sem dúvida a equipa de «A Ronda», quer pelos elementos que a compõem, quer pela disciplina que campeia entre os seus jogadores, quer ainda pelas magníficas actuações a que nos tem habituado em torneios anteriores, pois com menos de dois anos de existência, conseguiram já três magníficos trófeus representativos de dois 2.os lugares e um 3.º. Isto, sem pretender denegrir qualquer das outras duas equipas, das quais aliás à que realçar o Guetim F. C. que conta também no seu activo com vários troféus, dos quais o último foi o respeitante ao 2.º lugar obtido num torneio realizado também na Tabuaça no passado mês de Dezembro/Janeiro. Quanto aos Azuis Ingleses há que realçar ser uma equipa bastante jovem dispondo de valores capazes de ralizar proezas que nem todos supõem ao seu alcance.

Iniciando-se já o torneio no inicio do mês de Março, só nos resta enviar daqui, para as nossas equipas, os votos mais sinceros de que as suas actuações sejam as melhores possíveis, que alcancem os primeiros lugares e que disponham sempre do apoio dos seus adeptos, aos quais pedimos também que não desamparem os seus ídolos, acarinhando-os em todos os jogos e alentando-os para a vitória final.

Em frente rapazes, fazendo desporto pelo desporto e dentro dos mais sãos ideais desportivos.

Columbofilia

Principiou mais uma campanha columbófila. Apesar de todo o esquecimento a que é votada, a columbófilia progride, graças ao esforço de todos os que se interessam por ela. Não tendo a cobertura, a nível de órgãos de comunicação social, que têm os outros desportos, a columbofilia regista todos os anos um aumento considerável do número de praticantes. A não ser uma ou duas crónicas semanais em alguns jornais, em muito poucos, e o anúncio da hora da largada dos pombos na R.D.P. nada mais há nos órgãos de comunicação social, que faça eco da sua dimenção. É praticado tantos por ricos como por pobres, despertando grande entusiasmo em todos aqueles que o praticam.

Em Guetim conta com bastantes entusiastas notando-se que todos se sentem com satisfação principalmente no dia da chegada dos pombos. Ao domingo podemos observar junto aos pombais, os columbófilos, muitas vezes com vários amigos perto, à espera que os seus alados findem mais um concurso. Justificando isto que acabamos de dizer, basta que se atente nos cerca de sessenta sócios que possui a Sociedade Columbófila de Guetim nos quarenta e seis amadores inscritos para concursarem na campanha de 1978. Segundo conseguimos apurar junto da Direcção, serão distribuídos cerca de 95 contos em prémios, durante a campanha presente.

Como é tradicional, realizou-se no dia 25/2 mais uma «Poule de Borrachos», prova que se destina aos pombos com anilha do ano anterior àquele em que se realiza o concurso. A classificação dos cinco primeiros classificados é como se segue:

1.º Manuel do Couto Rodrigues.
2.º Joaquim Oliveira e Silva.
3.º José Guilherme Pinho Maia
4.º Sebastião Ferreira da Rocha
5.º » » »

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

ANÚNCIO

Pela primeira secção do primeiro juízo da Comarca da Vila da Feira e Tribunal Judicial, correm éditos de TRINTA dias contados a partir da publicação do segundo anúncio, CITANDO a ré MARIA JOSÉ TEIXEIRA, casada, que teve a sua última residência conhecida em Portugal à Rua 33, n.º 1192, da cidade de Espinho, para no prazo de vinte dias contados depois dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move seu marido JOAQUIM DE SOUSA CERQUEIRA, casado, sapateiro, residente na Rua S. Pedro, lugar das Fontainhas, freguesia de Arrifana, desta comarca, fundamentando-se a acção em resumo, no adultério praticado pela citanda, e o pedido da assistência judiciária no facto do autor ser pobre e não ter possibilidades económicas para custear as despesas do pleito.

Vila da Feira, 13 de Fevereiro de 1978.

O Juiz de Direito
Vitor Manuel de Almeida Devesa

O Escrivão de Direito
Domingos da Silva Lopes Machado

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no dia 28 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, todos os credores do comerciante MARQUES, CORREIA & PRATAS, LIMITADA, com sede e estabelecimento na Rua 7, n.º 315, desta cidade de Espinho, para o fim de conseguir-se concordata com aquele, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência; e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até DEZ DIAS antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos CINCO DIAS seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Espinho, 3 de Março de 1978.

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
Izilda Ferreira Torres

O Escrivão de Direito da 1.ª secção,
José Pinto de Magalhães Júnior

CARTÓRIO NOTARIAL DE PAÇOS DE FERREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 17 do corrente mês, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 6 a folhas 7 verso, no livro de notas para escrituras diversas número B-111, os senhores D. Maria Armanda Almeida Fernandes, Vicente Ferreira Santos Neto e António Monteiro Bernardo, constituiram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «O TRIPEIRO — Sociedade Comercial de Calçado do Norte, Limitada», tem a sua sede na freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

2.º — O seu objecto é o comércio de sapatos, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente, realizado em dinheiro, é de 450 000$00 e corresponde à soma de três quotas iguais, de 150 000$, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre. Para estranhos, a cessão depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo lugar, fica conferido direito de opção, pelo valor nominal.

5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes.

§ 2.º — A sociedade não poderá, em caso algum, ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Paços de Ferreira, aos 20 de Outubro de 1977.

O Ajudante do Cartório,
Hermínio Pinto Gomes da Silva

Prédio
VENDE-SE
Em Espinho, na Rua 19, n.os 443, 445 e 447.
Informações pelo telefone 920805

VENDE-SE
Automóvel Fiat 1400
Mão particular
Optimo estado
Falar casa Souzé
Telef. 920211 — Espinho

Ao Divino Espírito Santo Sinceramente agradecida, e do coração peço perdão pelo atraso.

R. S.

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

COSTA LEITE & C.ª, L.DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ✤ Baterias Tudor ✤ Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

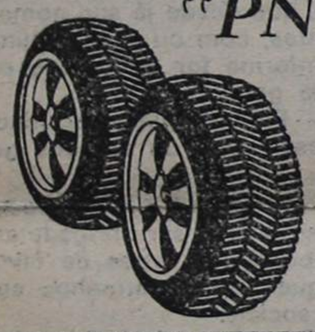
RUA 14 N.os 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
— DE —
VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

"PNEUS CAR" Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

EM ESPINHO

Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

Almoce, Jante e Ceie no SNACK BAR **S. PEDRO**

RESIDENCIAL **PORTO**
1.ª Classe

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

Alberto Gomes Correia, Lda.

TÁXIS

Telefone Praça — 920010
« « Residência — 921148
Sede: Largo S. Pedro n.º 189 — Espinho

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS
Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

AMADEU J. MORAIS
ADVOGADO
Escritório: Rua 20, N.º 412
Telef.: 920273

Às segundas, quintas e sextas, a partir das 17 h.

Cerqueira Fernandes
SOLICITADOR
Av. 24 nº. 741 - Sala - D
Telef. 923129 — Espinho

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.
RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

diversos

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES
ESPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII
★
JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO
Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

VENDE-SE

Prédio com 6 inquilinos nas Ruas 8 e 31 (Junto ao prédio do Pinto Magalhães).
Recebe-se ofertas de preço
Falar pelo telefone 967775

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.
TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM
OLEADOS E PLÁSTICOS
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4
ESTRADA DO GOLF ESPINHO

Móveis Decorações
BAPTISTA
Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

CASA ANGÉLICA
Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236
MODAS — MALHAS — MIUDEZAS
Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Daniel R. Iglésias
Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades
Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telefs.:
Estab. 920463
Resid. 920086 ESPINHO

MÓVEIS MARQUES
A abrir brevemente na
Avenida 24 (esq. da 33)
Com móveis em todos os estilos, maples decorações e outros. — ESPINHO

PRECISA-SE
Escritório com duas salas em Espinho.
Resposta para a Rua 20 n.º 1108 telefone 922617

ARMAZÉM
Precisa-se em Espinho ou arredores.
Resposta a este jornal ao n.º 33

Ginástica Senhoras
SAUNA
PROF. GRAÇA GUEDES
Rua 16-799 — R/C Tel. 923263 — ESPINHO

DAQUI

ANTA

A dois passos de Espinho, Anta não tem sinalização.

Rua 33. Rua 19. Estrada de Anta. Outras vias de menor movimento.

Não existe sinal algum. Nem de perigo. Nem de prioridade. Nem de velocidade. Nada. Não se vislumbra qualquer sinal de trânsito, por muito boa vontade que haja, de quem devia actuar concretamente.

Rua 33. Via de movimento desusado. Pista de anseio de velocidade. Vários desastres assinalam a sua utilidade. Perigo constante para quem transita a pé. Assiste-se a ultrapassagens duplas. Quem vai a pé que salte para cima dos silvados das margens, se não quiser ser «beijado» pelos ases do volante. Desrespeito total pela vida das pessoas. Não pode ser.

Por ERRO

Tenho em casa dois cães atropelados. Um, em convalescença de uma pancada à largura do costado, já vão quinze dias. Outro, em recuperação com a pata traseira imobilizada pelo embate, já contados oito dias. Minha mulher salta a cada travagem que ouve. Corre do imediato à rua para carregar com os desgraçados para casa. Gasta as economias a tratar deles.

Além destes dois casos, tenho, a incluir no palmarés desta Rua 33, a morte de dois gatos que faziam parte do parque zoológico da minha casa.

No que respeita à vida dos animais lamento que tal aconteça, embora reconheça que o dono deles deveria ter mais cuidado, não deixando que se escapassem para a rua. Por outro lado, cada condutor é responsável pelas velocidades que imprime à sua «máquina», dentro da cidade. Juntando a tudo isto, tenho que reconhecer, a inoperância das entidades competentes no respeitante à sinalização inexistente naquela via. Há só um STOP ao cimo da Rua 19. Via de menor movimento automóvel, mas perigosíssimo, devido ao complexo escolar, calcorreada por milhares de crianças. Sinais não existem. Nem sequer assinalando escolas. Não pode ser.

Em outras vias de reduzido trânsito, além das covas eternizadas, também só existe um sinal indicando escolas, na ligação de Anta para a Idanha. E por falar nesta rua, é justo que acrescente à notícia dada no penúltimo número, o esforço em reparar, como se fora uma empreitada, os estragos causados por uma camioneta que se atolou num dos buracos, antes de chegar à fonte.

Depois da casa roubada, tranca-se a porta

Este acidente faz-me sugerir que, se na Rua 33, houvesse buracos a toda a sua largura, junto das transversais, talvez se evitassem as correrias fulminantes, que diariamente se registam.

Parece humor negro, mas não é. E digo porquê.

Como o nosso país parece estar a saque, e como a mania da destruição é tanto do agrado de «certa gente», mais uma rua estropiada ou não, pouca importância tem. Pelo menos evitar-se-iam desastres

Por outro lado, fazendo bem as contas, talvez fique mais económico...

E se alguém propusesse isto numa Assembleia de Freguesia?

Há falta de melhor... ou de verba para colocar sinais...

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

REFORÇO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL DA SOCIEDADE ANÓNIMA PILGRIME - SOCIEDADE PORTUGUESA DE GESTÃO E CONTROLO, S.A.R.L.

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos setenta e sete, no Cartório Notarial de Gondomar, perante mim, Artur Gonçalves Pereira, segundo ajudante do mesmo Cartório, em exercício, por o notário, Licenciado Francisco José Romão, se encontrar de licença, compareceram como outorgantes José Vicente Lopes Lourenço, que também usa e é conhecido por José Lopes Lourenço, separado judicialmente, residente na Praça Filipa de Lencastre, número sessenta e dois, da cidade do Porto e natural da freguesia de Santo Antão, do concelho de Évora, e Doutor Álvaro Gomes Ferreira, casado, residente na Rua de Cedofeita, número trezentos quarenta e sete, segundo, esquerdo, da mesma cidade do Porto e natural da freguesia e concelho da Póvoa de Varzim, que outorgam em representação da sociedade anónima Pilgrime — Sociedade Portuguesa de Gestão e Controlo, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Espinho, na Rua número seis, Hotel Praia Golfe, da qual o primeiro outorgante é sócio e no uso dos poderes que lhes foram conferidos na reunião da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em vinte e um do corrente, como consta da acta número dois, que me foi apresentada e vou arquivar. Verifiquei a identidade do outorgante José Vicente Lopes Lourenço, pelo meu conhecimento pessoal e a do outro pela exibição do seu bilhete de identidade número um milhão setecentos e dezanova mil novecentos e doze, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em vinte e quatro de Janeiro deste ano de mil novecentos e setenta e sete, bem como verifiquei que têm os poderes necessários para o acto. E por eles foi dito: Que a sociedade Pilgrime — Sociedade Portuguesa de Gestão e Controle, Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada, constituiu-se por escritura de vinte e sete de Maio deste ano de mil novecentos setenta e sete, outorgada neste Cartório e lavrada a folhas oitenta e três, do respectivo livro de notas, número D-doze; Que foram sócios fundadores ele outorgante José Vicente Lopes Lourenço, Doutor Pedro Manuel de Melo Pais de Vasconcelos, Manuel Fernando de Araújo Serra, Alberto António Mendes de Sousa Pinto, José Ângelo Malheiro da Costa, António Manuel Lopes da Costa Oliveira, Rodrigo Alves de Oliveira, Maria Balbina Pinto Tavares, Fernando Maria de Sousa, Mário Fernando Santos Pinto e João Ramos Livreiro, sendo o seu capital social de cinquenta mil escudos, representado por quinhentas acções de cem escudos cada uma; Que na Assembleia Geral, acima referida, resolveram os sócios da sociedade reforçam o seu capital de cinquenta mil escudos para um milhão e quinhentos mil escudos, a realizar em dinheiro, com tomada firme pelos accionistas José Lopes Lourenço e Pedro Pais de Vasconcelos e alterando o artigo quarto dos Estatutos, que passa a ter a seguinte redacção: *Artigo quarto)* O capital social, inteiramente liberado em numerário, é de um milhão e quinhentos mil escudos cada uma e mil quatrocentas e cinquenta acções de mil escudos cada uma, podendo estas serem representadas por títulos de uma, cinco e dez acções; Que fica eliminado o parágrafo único daquele artigo quarto. Assim o disseram e outorgaram, por minuta, tendo eu, ajudante, prevenido os outorgantes da obrigatoriedade do registo da alteração do pacto social, no prazo de três meses, a contar da data desta escritura. Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença dos outorgantes.

Reunião de direcção comandos dos Bombeiros de Aveiro em Espinho

Realizou-se recentemente, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho uma reunião de Direcções e Comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, para dar sequência a uma outra realizada no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, em 23 de Dezembro último.

Depois de composta a Mesa, presidida pelo Comandante e Presidente da mesma, Eng.º Barrosa, secretariado pela Mesa de Comandos e depois de ter sido feita a chamada das presenças pelo Comandante Ribeiro, este deu nota da ordem de trabalhos que era:

1 — Continuação dos trabalhos iniciados em 23.12.77.
2 — Apresentação e discussão de assuntos de interesse para os BDA (Bombeiros do Distrito de Aveiro).

Após este acto o Eng.º Barrosa, depois de saudar todos os presentes, tendo palavras de cunho especial para os «rostos» novos que se encontravam no Salão, tratou de dar despacho ao expediente, que incidiu sobre: *Combustíveis / Telegrama* enviado ao Governo relativo à reestruturação dos Bombeiros. Outros (de interesse para os BDA).

Em seguida usou da palavra o Eng.º Lopes Branco, Presidente das Mesas das Direcções de Bombeiros do Distrito de Aveiro, para apresentar problemas relacionados com o expediente do seu pelouro.

Antes de se encerrar a sessão, foi marcada, para 18 do corrente o Encontro de Pessoal no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho e o Encontro de Direcções e Comandos, para 1 de Abril próximo no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis.

Cartório Notarial de Paços de Ferreira

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 do corrente mês, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 75 verso a folhas 77, no livro de notas para escrituras diversas número A-111, foi alterado o artigo primeiro do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «O TRIPEIRO — Sociedade Comercial de Calçado do Norte, Limitada», com sede na freguesia de Silvalde do Concelho de Espinho, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «O TRIPEIRO — Sociedade Comercial de Calçado do Norte, Limitada», tem a sua sede no lugar de Meladas, freguesia de Mozelos, do concelho da Vila da Feira, e durará por tempo indeterminado a partir de dezassete de Outubro de mil novecentos e setenta e sete, data da sua constituição.

Está conforme o original, como se narra.

Cartório Notarial de Paços de Ferreira, aos vinte e oito de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
Hermnio Pinto Gomes da Silva

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: *Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.*

Certifico que neste cartório e no livro A-53, a folhas 62, com data de 22 do corrente se acha lavrada uma escritura de alteração de pacto pela qual foi aumentado o capital social da Sociedade «RIBEIRO & MAIA, LIMITADA», com sede em Espinho, rua 35, 231 a 235, para 1 000 000$00 sendo a importância do aumento de 750 000$00 em dinheiro, entrado na caixa social e proveniente da subscrição por cada um dos sócios da mesma Nuno Augusto de Jesus Ribeiro e Joaquim de Oliveira Maia da quantia de 375 000$00.

Foi dada nova redacção aos artigos primeiro e quarto, aditando-lhes um parágrafo que será o único:

Primeiro—A sociedade adopta a firma de «RIBEIRO & MAIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho, rua 35, 231 a 235.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outra localidade.

Quarto — O capital social é de 1 000 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 500 000$ cada uma, pertencentes uma delas ao sócio Nuno Augusto de Jesus Ribeiro e a outra ao sócio Joaquim de Oliveira Maia e acha-se integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita.

Parágrafo único — São exigíveis prestações suplementares de capital, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 23 de Fevereiro de 1978.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Aniversário Natalício

Nos dias 26/2 e 4/3 passaram, mais um Aniversário Natalício *Palmira Alves Pereira* e seu marido *António Marques Ventura.*
Por este motivo seus filhos vêm desejar-lhes muitos parabéns e que esta data se prolongue pelos anos fora em sua companhia.

Agradecimento

Francisco de Sousa Pinto Rachão vem agradecer a todas as pessoas que, quando dos ataques do mar invadiram a sua casa na Rua 2 - 945, o ajudaram a salvar os seus haveres e lhe deram conforto moral e abrigo.

Cândido José Relvas

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e participa que a missa do 7.º dia se realizará no próximo dia 13 às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

D. Inês da Cunha Sampaio Maia

Pela passagem do 3.º Aniversário do seu falecimento, sua filha e demais família mandam celebrar uma missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz, no próximo domingo 12 pelas 19,15 agrdecendo a todos que possam comparecer.

Por uma graça recebida Agradece ao Divino Espírito Santo

J. S.

Eram cerca de vinte horas e pouco. De um destes dias. De repente, em minha casa, a luz subiu num ápice de intensidade. Parecia dia. Algo se passara. Vi fusíveis. Vim depois à rua. Um meu vizinho, alertou-me que caíra um fio eléctrico. Estava no chão. No passeio, frente a moradias. Na rua, não havia luz na zona. O meu vizinho, por sinal autoridade, cuidadosamente acendeu as luzes de um veículo e fiscalizava a área, para avisar os transeuntes do perigo existente.

Entretanto, o meu vizinho já tinha telefonado para os Serviços Municipalizados. Os trabalhadores de lá informaram-no de que viriam. No entanto, ao que parece era a hora de jantar (?!)

TEMA LIVRE

Por Carlos Sárria

Ficamos na rua, à espera. O tempo passava. E as pessoas que passavam eram alertadas. Eram quase vinte e uma horas, apareceu, finalmente, o trabalhador dos Serviços. No seu carro particular. E perguntou se era ali a avaria.

Fizemos-lhe ver que sim. E fizemos-lhe ver o perigo. E estranhamos que, apenas, uma hora depois tivesse vindo alguém... só para ver!

O trabalhador, referiu-nos que também tinha direito de jantar. E, agora, ia levar a esposa que o acompanhava a qualquer sítio, e depois vinha.

Estranhei e não resisti. Referi que achava muito justo que tivesse de jantar. Já não compreendia que, perante tamanho perigo, se demorasse tanto tempo. Naquele intervalo, podiam ficar, ali, pessoas electrocutadas. Só.

Não resisti, e perguntei-lhe se ele tivesse de recorrer a um hospital, em perigo de vida, na hora de jantar, achava lógico que os médicos mandassem dizer que o atendiam após o repasto. E, entretanto, ele até podia ter sorte e já nem precisar de médico. Bastava o coveiro.

O trabalhador não teve resposta. Claro. Melhor, teve. Começou (claro) com uma lenga-lenga demagógica, afirmando que tínhamos razão, mas o mal já vinha de longe, era das estruturas, cabia aos responsáveis, ele também tinha direito a jantar, etc. etc.

Já sabemos. Mas, também, estranhamos que quem tão bem sabe apontar tais defeitos, não concorra, por sua vez, num saudável e conscencioso exemplo, para os eliminar e, ao invés, alinhe afinal ao lado de quem critica.

Era hora de jantar. Mas, se primeiro não está o dever, de um serviço muito especial, demais a mais perante uma situação concréta, de grande perigo para cidadãos — *e se um fosse o filho do trabalhador, que morresse ali electrocutado*, que pensaria *ele, de-*

pois, ao imaginar que estava a jantar descansadamente, em vez de acudir a uma situação perigosa? —, pelo menos, enquanto o trabalhador (que não podia adiar o jantar nem por breves minutos) se alimenta, alguém terá de ficar ao efectivo.

O trabalhador, deixou-nos. Foi à sua vida. Esperamos. Esperamos. Não resisti. Voltei a telefonar para os Serviços. Contei a história. Alguém, de lá, estranhou muito o caso. E prometeu agir logo. Pedi para me darem o número telefónico do Director. Não sabiam.

Passados dez minutos, surgiu finalmente o carro dos Serviços. Com o trabalhador que tinha o direito de jantar e mais outro. E foi este que fez o serviço. Naturalmente, não tinha a digestão por fazer.

Uma hora e tal tinha passado. Pela consciência de alguns cidadãos, a negligência não tinha causado felizmente vítimas.

Desgraçado país que tanta negligência tem! E tão bem sabem apontar os erros... dos outros, mas não se eximem a seguir-lhes o (mau) exemplo!

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Doenças da coluna

— Situação é grave

As doenças reumáticas, que ocupam um lugar cimeiro nas chamadas doenças sociais, não devem, apesar disso, ser encaradas, nem pelo doente nem pelo próprio médico com o sentimentalismo fatalista de que não há remédio. Se nem sempre a cura total é possível uma atenuação considerável da enfermidade é perfeitamente viável. Isto garantiram especialistas, durante uma conferência da Imprensa, ontem efectuada na Ordem dos Médicos, a propósito da realização, nesta cidade, de 2 a 4 de Março próximo, de um Simpósio Sobre Doenças da Coluna.

O problema da coluna vertebral é, na verdade, de grande incidência na população e representa uma situação social pesadíssima, pois está na origem de muitas causas de absentismo e de elevado número de reformas.

Pois «reumáticos» têm sido, também, os meios de apoio aos doentes da coluna, que, neste momento, são consultados com mais de oito meses de atraso no Departamento de Reumatologia do Hospital de S. João. Este não dispõe de sala própria, nem de outros meios capazes que possam obviar tal estado de coisas. Basta referir que aquele hospital possui somente, para o sector, de cerca de 20 camas, semelhante carência havendo no de Santa Maria, em Lisboa.

Exactamente porque a situação está a tornar-se verdadeiramente dramática (para uma tal doença social há insuficiência de ensino nas universidades; insuficiência de instalações para observações de doentes; e insuficiência de pessoal médico — apenas 24 reumatologistas, em todo o país) o Núcleo Unversitário de Reumatologia do Hospital de S. João, sob a orientação do Prof. Dr. Lopes Vaz, tomou a iniciativa da realização do simpósio.

Com ele pretende-se chamar a responsabilidade dos poderes públicos para a gravidade da situação, exigindo-se-lhes uma solução de acordo com a magnitude do problema — para a própria classe médica, muito dela necessitada de reciclagem em tal domínio; e para o próprio público, que não deverá deixar de pugnar pela solução mais conveniente de um mal que hoje tanto o aflige.

No simpósio estarão representados especialistas nacionais e estrangeiros, prevendo-se que o encerramento seja presidido pelo ministro dos Assuntos Sociais.

De acordo com um inquérito epidemiológico, num total de 20 881 doentes, observados, verificou-se a existência de 7 811 reumáticos, o que corresponde a 37,4 por cento, sendo maior o número de mulheres afectadas. Quanto a profissões, as mais afectadas são as dos agricultores.

(in «Jornal de Notícias»)

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitres, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

À Comissão Municipal de Trânsito.

Em face da entrada em vigor da nova postura de trânsito, que proíbiu o acesso automóvel no sentido nascente poente da Rua 23 e desta para norte da parte poente da via férrea, venho apresentar público protesto, e o de inúmeros conhecidos meus, por se tratar de interdição gravemente lesiva dos direitos adquiridos pelo Comércio há muito radicado nesta zona, o coração de Espinho-Praia.

Assim apelo para a Comissão Municipal de Trânsito para rever a postura no sentido de permitir o acesso automóvel a esta zona comercial e balnear, quer pela passagem de nível da rua 23 quer no sentido sul-norte.

José Cerqueira Fernandes

E agora, que transito?

Por Virgílio Lacerda

1 — Cada vez mais, em certas facetas, Espinho está irremediavelmente pior. Não nos bastava já o corte que a CP fez há decénios, quando então era difícil prever qual o desenvolvimento que se processaria na nossa terra e o mar andava bastante longe. De certo modo, neste aspecto, foi-se ultrapassado pela fúria dos elementos e consumada que foi a situação CP, nada havia a fazer. Entretanto, o mar foi galgando triunfante, engoliu vários quarteirões, respectivo casario e, aos poucos, roubou-nos o precioso areal. Até aqui tudo terrivelmente exacto, a despeito de nos poderem responder que tão já havia técnicos capazes e talvez se pudesse ter feito muita coisa. Certo, mas não é este ponto que queríamos focar.

O mal maior, sob certo ponto de vista, passou-se depois com notória culpa do homem, pelo menos no concernente ao trânsito.

Com a construção da Piscina, as Ruas 2 e 4 pararam aí. Mais tarde, o Hotel Praiagolfe veio complicar o problema obstruíndo mais a Rua 4. Agora a construção do novo Casino vai engolir a Rua 6 entre as Ruas 19 e 15. Não que qualquer destes importantes melhoramentos sofram discussão no que de importante representam para o desenvolvimento de Espinho como zona praístico-turística. Nada disso. Uma coisa, porém, foi a justificação plena de tais empreendimentos, outra, bem distinta, a maneira como tais obras se realizaram sem se cuidar de importantes pormenores correlacionados, como seja o caso do trânsito. Das Ruas 2, 4, 6 e Avenida 8, apenas esta última segue afoita e livre. Facto consumado, praticamente irreversível. E agora como se há-de processar o trânsito automóvel? Estamos em crer que se podem chamar os mais credenciados técnicos na matéria, que nada (ou muito pouco) há a fazer. Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão. Pois é, o nosso caso está quase nas mesmas circunstâncias. Não havendo ruas para se processar o trânsito, não pode haver trânsito. Fácil. Não há voltas a dar.

2 — Não somos contra o trânsito na parte baixa da cidade. Antes pelo contrário, entendemos até que deveria haver. Mas para isso são precisas condições e as poucas que tínhamos foram drasticamente reduzidas. Que coisa mais agradável que ir à Foz (para não falar em tantas outras estâncias praísticas nacionais e estrangeiras - norte de Espanha, por exemplo) e percorrer aquela bela avenida? Que coisa mais agradável que passar uns momentos, carros voltados ao mar, a ver a maré? Até aqui, na nossa terra, quem se der ao cuidado duma passeata ao longo da Avenida 8, topo norte, quantos carros não vê, parados ou andando, a gozarem as delícias das vistas, sempre belas, do mar? E na rotunda da praceta da Praia da Seca? Acrescente-se-lhes os casos motivados com pessoas na terceira idade, com dificuldades de andar; chefes de família impossibilitados de gozarem as delícias do mar, que diariamente trazem e levam os seus com muita criançada à mistura, etc.?

Como as coisas estão agora, com o devido respeito, só vemos uma hipótese para o trânsito: entrada a norte pelo pontão (em construção) e saída a sul, já que com certeza ninguém terá a coragem de abrir a Avenida 8 ao trânsito. Mesmo assim terríveis engarrafamentos nos esperam...

Depois de tudo isto, para que falar no prejuízo que restaurantes, casas de pasto e outros estabelecimentos da zona da beira-mar não terão?

3 — Outro problema correlacionado com este assunto, é o discutido pontão. Se quando se começou a fazer o pontão, empreendimento louvável para terminar de vez com as desesperantes esperas provocadas pelas cancelas de caminho de ferro, contra as quais muitas vezes protestamos; se já se sabia da hipótese da construção do novo Casino, ou vice-versa, porque não se estudou devidamente tal circunstância para que uma obra não viesse negar à outra a utilização plena para que se gastou tanto dinheiro?

4 — Enfim, falhas dos homens. Mesmo que os responsáveis se penitenciem e para além do dinheiro malbaratado, a terra é que sofre nas entranhas por estar a ser tão mal servida. E é pena, por que com mais cuidado e precavendo-se o futuro tais erros não se dariam ou seriam reduzidos à expressão mais simples.

REMAR CONTRA A MARÉ

● Por ARRAIS

Quando o mar galga a terra

Mais uma vez a gente mais humilde desta cidade viu e sentiu bater à sua porta a fúria do mar que, ao longo de tantos anos, em épocas mais ou menos certas, substitui os beijos acariciadores das suas ondas nas areias doiradas, por vagas alterosas que, como vergastas, ferem na carne aqueles que, por necessidade, têm de viver à beira-mar.

Espinho, terra mártir das investidas do oceano, vê impassível, em cada ano que passa, diminuir os seus quilómetros quadrados.

Tudo quanto se tem feito, até esta data, é aplicar remédio que não cura, tentando mitigar a doença, atirando com umas pedrinhas para a areia como se fossem brinquedos para o mar se entreter e, assim, os espinhenses, vão vendo desaparecer a sua terra, sem que se aplique uma cura radical para a defesa da nossa cidade, pois não é só a praia propriamente dita que está em causa, são já as vidas humanas, são já os haveres daquela gente que está em perigo.

Vamos esperar pelas tais dragas que estão em construção para remover o «banco» de areia, situado a pouco mais de cem metros da costa, convictos de que possam resolver a questão, pois aquela gente não pode viver em constante sobressalto sempre que o mar resolva GALGAR A NOSSA TERRA.

SEMANARIO

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
E S P I N H O